Giro do Motor: final épico na Mot
oGP, pneu ‘ensinado’ e Ferrari em chamas

O fim de semana do esporte a motor foi agitado no Brasil e no mundo. Com provas de categorias importantes, a rodada foi marcada por um duelo épico entre Marc Márquez e Jorge Lorenzo, mas desta vez com o bicampeão da MotoGP levando a melhor sobre o prodígio de 20 anos, que guiou de forma impressionante mesmo após deslocar a clavícula em um tombo no treino livre. Enquanto o Brasil viu a primeira pole de Rubens Barrichello na Stock Car, um brasileiro brilhou na América do Norte, indo ao pódio na divisão de picapes da Nascar na primeira prova da categoria fora dos Estados Unidos. Também nos EUA, Hélio Castroneves teve uma prova complicada, mas se manteve na liderança da Indy graças a uma manobra polêmica de seu companheiro de equipe.

Trazendo o “espírito de Le Mans” para o circuito de Interlagos, a etapa brasileira do Mundial de Endurance teve de tudo na pista paulista. Se a vitória da Audi nas 6 Horas de São Paulo era até previsível, os episódios que marcaram a corrida surpreenderam o público. A prova teve um acidente forte com o protótipo da Toyota, um incêndio em um carro da Ferrari e um pneu “ensinado”, que voltou para a carenagem do carro #2 da Audi após se soltar na saída dos boxes. Na programação do evento, um acidente forte com um piloto de moto de uma categoria preliminar provocou apreensão, mas o piloto passa bem.

Estepe? Pneu cai, volta e fica em cima de carro da Audi
Na pista, adrenalina, velocidade, batidas e até um incêndio atraíram os olhares dos fãs que acompanharam as 6 horas de São Paulo, etapa brasileira do Mundial de Endurance da FIA. O evento que trouxe o espírito das 24 Horas de Le Mans para Interlagos teve vitória do trio do Audi R18 e-tron quatro de número 1 – formado por André Lotterer, Marcel Fassler e Benoit Treluyer – na categoria principal de protótipos, a P1. Mas o trabalho dos atuais campeões foi facilitado em razão dos infortúnios de seus principais concorrentes, incluindo o carro #2 da Audi.

O protótipo pilotado por Tom Kristensen, Loïc Duval e Allan McNish chegou a liderar nos minutos iniciais, mas foi superado pelo Audi #1 na primeira troca de pilotos. Faltando cerca de 2h para o fim da prova, saiu de vez da briga após um episódio cômico. Depois de um pit stop, a roda traseira direita do carro de Duval se soltou, bateu no guard rail da saída dos boxes e voltou, repousando confortavelmente em cima da parte traseira do bólido. O piloto precisou dar uma volta inteira com três rodas no chão e um dos pneus em cima de seu carro, perdendo muito tempo e deixando o caminho livre para seus companheiros de equipe. Os vencedores completaram 235 voltas, três a mais que o segundo carro do time.

Pancada forte do protótipo da Toyota e fogo na Ferrari de GT
Outro concorrente ao primeiro lugar nas 6h de SP ficou fora da batalha, mas desta vez levando um susto. O carro #8 da Toyota (pilotado por Anthony Davidson, Sébastien Buemi e Stéphane Sarrazin) defendia a vitória de 2012 em Interlagos, quando o protótipo japonês superou os alemães da Audi com certa facilidade. Mas as esperanças de repetir a dose foram eliminadas no momento em que um de seus pilotos se envolveu no acidente mais sério do dia.

O cronômetro marcava apenas 35 minutos, quando Sarrazin foi tentar ultrapassar o retardatário Dominik Kraihamer, do Lotus #32 da classe P2. Entretanto, o austríaco mudou de linha repentinamente e acertou o francês da Toyota, que perdeu o controle do carro e atingiu em cheio a barreira de segurança. Sarrazin ainda fez de tudo para seguir na prova, mas o esforço foi em vão, já que o carro não tinha mais condições. A corrida ficou sob bandeira amarela por quase uma hora para retirada do carro e reparos na proteção de pneus.

Embora não tenha havido uma batida, o acidente que mais assustou quem estava dentro e fora da pista foi um incêndio em um modelo 458 Italia da Ferrari, que competia na classe GTE Pro, a mesma do brasileiro Bruno Senna. As chamas começaram na parte traseira do carro no miolo do circuito paulista, para desespero do piloto Toni Vilander, que estava dentro. O finlandês, que fazia dupla com o japonês Kamui Kobayashi, ex-F-1, saiu correndo com medo de uma explosão (acompanhe no vídeo). Na pressa, tropeçou e caindo duas vezes: uma ao deixar o carro e outra ao pular o guard rail.

Problemas para Senna e Rees

Não foi um bom dia para os brasileiros. Com cerca de duas horas de prova, Bruno Senna – competindo na LM GTE-Pro de carros de turismo – acabou envolvido em uma confusão com mais três carros. Ao tentar desviar de uma Ferrari, o piloto acabou acertando um Porsche e sendo atingido na traseira por uma outra Ferrari. Instantes depois, Bruno sofreu com a quebra da suspensão traseira de seu Aston Martin Vantage V8, rodou e teve que abandonar. Quem levou a melhor em sua categoria foi a dupla formada pelos dois ex-Fórmula 1, Giancarlo Fisichella e Gianmaria Bruni, a bordo de uma Ferrari F456 Italia, da equipe AF Corse. Outro representante brasileiro na prova, Fernando Rees, que fez trio com os franceses Patrick Bornhauser e Julien Canal, enfrentou problemas eletrônicos no motor de seu Chevrolet Corvette C6-ZR1 durante toda a corrida e amargou a sexta posição na categoria LM GTE-Am.

Acidente feio de Superbike em Interlagos

Um forte acidente marcou os treinos para a etapa do Superbike Series Brasil, campeonato de motovelocidade que era um dos eventos suporte das 6 Horas de São Paulo. O piloto venezuelano Ricardo Francisco Suñe, da equipe SBK Rio, caiu no “S do Senna” e foi atingido na sequência por sua moto, de número 133. O piloto foi levado de ambulância para o centro médico do circuito de Interlagos, onde recebeu os primeiros cuidados antes de ser removido para o hospital Albert Einsten. No impacto duplo, Suñe teve duas costelas quebradas, lesão pulmonar e escoriações no rosto e no tórax. Contudo, não houve lesão abdominal, apesar da moto tê-lo imprensado contra o guard rail.

A vingança de Jorge Lorenzo

Jorge Lorenzo estava mordido. Incomodado com a sequência de quatro vitórias consecutivas da jovem sensação Marc Márquez, da Honda, o espanhol da Yamaha entrou no GP da Inglaterra determinado a interromper a soberania do rival. E conseguiu. Mas não foi fácil. Nas voltas finais, os dois protagonizaram um duelo que ficará na história da MotoGP. No final, quem levou a melhor foi um inspiradíssimo bicampeão Lorenzo. Confira no vídeo a épica disputa, que terminou com os dois pilotos separados por 0s081 na linha de chegada. O também espanhol Dani Pedrosa (Honda) acompanhou a briga de camarote e completou o pódio. Valentino Rossi (Yamaha) ficou em quarto.

Para comemorar a façanha, nesta segunda-feira o espanhol da Yamaha cumpriu uma promessa que havia feito durante a semana caso saísse vencedor de Silverstone: cortou o cabelo no estilo “moicano”. Mas a promessa do bicampeão não se resumia a ele, estendia-se também aos membros da equipe Yamaha, que também tiveram que adotar o penteado.

Foi um domingo inesquecível justamente na prova que marcou o 200º GP da nova era da MotoGP, desde a introdução de motos com motores quatro tempos para substituir as de dois tempos (500cc) em 2002. Com o resultado na Inglaterra, Lorenzo chegou aos 194 pontos e diminuiu a desvantagem para a dupla da Honda. Márquez segue na liderança do Mundial com 233 pontos, agora 30 a mais que seu companheiro de equipe, Pedrosa, vice-líder com 203. Confira a classificação completa após 12 de 18 etapas.

Marc Marquez corre ‘no sacrifício’

O domingo da MotoGP começou com um grande susto. Márquez levou um tombo durante o “warm up”. No acidente, sua moto atingiu a moto de Crutchlow, que havia caído segundos antes. Os fiscais, que erguiam a máquina do britânico, precisaram sair correndo para não serem atingidos. Márquez deslocou o ombro na queda e correu o risco de ficar fora da corrida. Ele foi atendido no centro médico, onde teve o ombro colocado no lugar e foi liberado logo em seguida. Apesar da dor, o prodígio da Honda voltou à pista para largar na pole position. Mesmo perdendo a ponta já na largada, o jovem espanhol não deu bola para seu ombro lesionado, e mostrou sua já conhecida ousadia. Márquez afrontou o domínio de Lorenzo por toda a prova, chegou a liderar, mas só não levou a melhor porque encontrou um inspirado bicampeão à sua frente.

Mais um pódio para Miguel Paludo

A primeira prova da história da Nascar Truck fora dos Estados Unidos foi especial para Miguel Paludo. Desde

que chegou à divisão de picapes da Stock Car americana, em 2001, o brasileiro nunca havia corrido pela categoria em um circuito misto, tipo de pista em que se acostumou a competir no Brasil. Tendo liderado dez das 64 voltas, o gaúcho foi prejudicado por uma bandeira amarela fora do momento ideal. Chegou a ficar em 14º, e precisou fazer quatro ultrapassagens na volta final para terminar em terceiro a prova de Mosport, no Canadá. Com mais uma etapa finalizada entre os primeiros colocados, Paludo se mantém entre os cinco primeiros do campeonato. Com 464 pontos, ele está a apenas três do quarto colocado, Jeb Burton, e a cinco do terceiro, Ty Dillon. Na Nationwide Series, segunda mais importante divisão nacional da Nascar, Nelsinho Piquet terminou a etapa do oval de Atlanta na 12ª posição.

Power bate em Dixon, para sorte de Helinho na Indy

Acidentes, engavetamentos e seis bandeiras amarelas. Em uma corrida na qual apenas 14 dos 24 pilotos cruzaram a linha de chegada, o francês Simon Pagenaud conseguiu passar ileso ao caos que reinou em Baltimore e faturou a imprevisível e emocionante prova, 16ª etapa da temporada 2013 da Fórmula Indy. Líder do campeonato, Hélio Castroneves (Penske) teve uma dia tumultuado. Envolveu-se em uma série de confusões, foi punido com um drive-trough (passagem direta pelos boxes), mas ainda assim conseguiu terminar em nono. Apesar do resultado discreto, Helinho saiu no lucro em razão do acidente que tirou o vice-líder da temporada, Scott Dixon (Ganassi) da prova.

O neozelandês largou na pole position e tinha a grande chance de reduzir a desvantagem no campeonato. Porém, acabou deixando a prova ao ser atingido por Will Power, companheiro de equipe do brasileiro, quando brigava pelas primeiras posições. Irritado com a manobra do australiano, que o espremeu no muro ao tentar superar Graham Rahal, Dixon foi à direção de prova pedir uma punição ao rival. Power precisou pagar um drive-trough, mas também não conseguiu completar a prova. Restando três etapas para o fim do campeonato, Castroneves tem 501 pontos, 49 a mais que Dixon. Helinho tem a chance de conquistar o título antecipadamente na próxima etapa, a rodada dupla de Houston, nos dias 5 e 6 de outubro.

Primeira pole de Rubens Barrichello na Stock Car

Dono de 11 vitórias e 14 pole positions na Fórmula 1, categoria máxima do automobilismo mundial, Rubens Barrichello precisou disputar apenas 7 corridas na Stock Car para chegar ao primeiro pódio, feito alcançado no circuito de rua de Salvador. Neste fim de semana, em Cascavel, ele mostrou que já está adaptado à principal categoria de turismo do Brasil ao anotar sua primeira pole no 11º treino classificatório que participou. No entanto, o desejo do recordista de GPs na F-1 de vencer pela primeira vez na Stock ficou para outra oportunidade.

Barrichello tinha um bom ritmo no circuito paranaense ainda poderia ter “beliscado” um pódio, mas acabou pagando caro pela opção de não trocar pneus em seu pit stop. Faltando poucos minutos para o fim, o piloto do carro 111 da Full Time era o segundo colocado quando sofreu com o furo de um composto, e precisou voltar aos boxes. O competidor terminou a prova apenas na 25ª posição.

Nova vitória de Marcos Gomes em Cascavel

Rubinho bem que tentou, mas o domingo em Cascavel era de Marcos Gomes. Imprimindo um ritmo forte, o piloto do carro 80 da Carlos Alves Competições acertou a mão na estratégia, surpreendendo rivais e conquistando sua segunda vitória no ano. Foi também o segundo triunfo do piloto no circuito paranaense, que substituiu de última hora a pista de Brasília no calendário. Parando mais cedo nos boxes, o filho do tetracampeão Paulo Gomes ganhou a posição de Rubinho logo após o rival fazer seu pit stop para reabastecimento e rumou para receber a bandeirada em primeiro.

– Para vencer hoje em dia na Stock Car é necessário se ter um carro bom, uma equipe muito bem preparada e sorte. As coisas têm que dar certo. E aqui deram. Na chuva muita gente disse que tinha dado certo pelas condições diferentes da pista. Agora deu certo no seco também – disse Gomes, lembrando de seu outro triunfo, sobre pista molhada.

E a galeria de arte mais rápida do Brasil não brilhou apenas pelo lado cultural neste domingo. Com o capô do

carro mais uma vez retratando uma obra nacional, o piloto Marco Cozzi venceu a etapa de Cascavel do Brasileiro de Turismo, divisão de acesso da Stock Car. Na pista paranaense, o carro 23 largou na primeira fila, superou o pole Felipe Fraga e liderou o maior número de voltas. O trabalho selecionado para esta etapa foi a pintura tradicional japonesa “Snake Matsu”, de Didu Losso. A obra foi destaque de uma exposição na Galeria La Luz de Jesus em março deste ano. Cozzi já desfilou pelas pistas neste ano com o “Abaporu”, de Tarsila do Amaral, e com um grafite do artista de rua Mundano.

Alexander Grünwald – Globoesporte.com (02/09/13).